

METODOLOGIAS PARA REALIZAÇÃO DE PALESTRAS INTERATIVAS EM CANTEIROS DE OBRAS

RESUMO

O desenvolvimento de metodologia para realização de palestras de Higiene, Segurança e Racionalização para operários da Construção Civil é o objetivo deste trabalho. Sobre o tema foram desenvolvidas metodologias que envolvem basicamente três atividades: uma de estímulo do conhecimento, outra de exposição do conteúdo, outra de feedback. O vídeo foi escolhido por ser um recurso versátil de fácil aceitação, uma vez que o setor escolhido apresenta um grande índice de analfabetismo. Além da exibição do vídeo através de técnicas diferentes, são utilizadas dinâmicas de grupo que permitem que o trabalhador interaja e participe. O período experimental teve duração de três meses, foi realizado em 5 construtoras em Fortaleza, onde foi registrado observações sobre horário, duração, recursos didáticos utilizados e números de participantes.

ABSTRACT

This work intends to develop o methodology of teaching construction's employees the principles of security, hygiene and rationalization. Three steps compounds this methodology: first, the investigation of the worker's knowledge, second, the presentation of the new contents and the last is the feed-back of the teaching-learning process. The vídeo had been chosen as the most important tool in this program, because the majority of brasilian workers can not ready and write. Other tool is a type of group dinamic, on easy way of envolving the whole crew in the teaching process. A pilot program took place in five local Contruction Companies, for three months. These, it was reposted: the hour of the dinamic implementition, the duration, the teaching instruments and the number of employers, envolved in this process.

**Analayde Lima de
Azevedo**

Graduanda em
Enfermagem, Bolsista do
CNPq - Universidade de
Fortaleza

**Maria Aridenise
Macena Maia**

Engenheira, Mestre,
Professora e
Pesquisadora do NPT -
Universidade de
Fortaleza

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como
objetivo informar ao trabalhador

através de um recurso versátil e
associado com atividades de grupo

sobre assuntos importantes no seu cotidiano de trabalho, ou seja, apresentar para o mesmo noções básicas de Higiene individual e coletiva, Segurança do trabalho e Racionalização, e por último apontar cuidados preventivos que envolvem estes três assuntos. As palestras foram realizadas em 5 construtoras na sua fase experimental. Estas palestras envolviam os três assuntos citados anteriormente. Para que o tema chegasse de maneira interessante e de fácil entendimento, o vídeo foi escolhido como ferramenta didática, pois o setor da Construção Civil apresenta índices elevados de analfabetismo, ficando complicado o uso de métodos convencionais, além disso houve o acompanhamento de técnicas apropriadas para o emprego do mesmo como: dinâmicas de grupo, por exemplo. Estas foram devidamente selecionadas e divididas nos três grupos das metodologias que seriam usadas em cada palestra.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foram elaboradas três metodologias distintas para os temas de Higiene

e Segurança. Na área de Racionalização foi desenvolvida apenas uma metodologia. Estas palestras eram compostas por: atividades para estimular o conhecimento, técnicas para apresentação do conteúdo e técnicas para investigação do aprendizado. Durante o uso das metodologias houveram algumas modificações para melhor aperfeiçoamento. Algumas das atividades previstas não foram realizadas e algumas devidamente modificadas para melhor desempenho. Durante as palestras de Racionalização só foi utilizado um tipo de metodologia, a que melhor se adequava ao assunto. As palestras foram realizadas em 5 construtoras, indicadas pelo SINDUSCON-CE, em cada uma delas foram apresentadas as três palestras. Além disso, houve expressiva cooperação das empresas representadas por pessoas do setor de Recursos Humanos que viabilizaram as apresentações das palestras se responsabilizando também pelos materiais que seriam utilizados nas palestras.

Os quadros 1, 2 e 3 mostram o resumo das metodologias desenvolvidas durante as palestras interativas.

Quadro 1 - Metodologias para as palestras sobre Higiene

METODOLOGIA I - HIGIENE		
ATIVIDADE	RECURSOS	DURAÇÃO
Introdução (apresentação)	Pincel Etiqueta	9 min
Dinâmica de saco de surpresas	Saco com figuras	30 min
Vídeo - HIGIENE (convencional)	Vídeo TV Fita	11 min
Encerramento		10 min
METODOLOGIA II - HIGIENE		
ATIVIDADE	RECURSOS	DURAÇÃO
Introdução (apresentação)	Pincel Etiqueta	10 min
Vídeo - HIGIENE (exibição muda)	Vídeo TV Fita	11 min
Exposição sobre o que compreenderam	Quadro e pincel	9 min
Encenação (divisão do grupo em equipes)	produtos de higiene (pessoal e coletiva)	20 min
Encerramento		10 min
METODOLOGIA III - HIGIENE		
ATIVIDADE	RECURSOS	DURAÇÃO
Introdução (apresentação)	Pincel Etiqueta	10 min
Vídeo - HIGIENE (convencional)	Vídeo TV Fita	11 min
Dinâmica (compra e venda)	Produtos de higiene pessoal e coletiva	29 min
Encerramento		10 min

Quadro 2 - Metodologias para as palestras sobre Segurança.

METODOLOGIA I - SEGURANÇA		
ATIVIDADE	RECURSOS	DURAÇÃO
Introdução (apresentação)	Pincel Etiqueta	8 min
Vídeo - Segurança (exibição muda)	Vídeo TV Fita	12 min
Exposição sobre o que compreenderam	Quadro e pincel	5 min
Encenação (divisão do grupo em equipes)	EPI EPC	25 min
Encerramento		10 min

METODOLOGIA II - SEGURANÇA		
ATIVIDADE	RECURSOS	DURAÇÃO
Introdução (apresentação)	Pincel Etiqueta	10 min
Vídeo - Segurança (exibição muda)	Vídeo TV Fita	12 min
Dinâmica de encenação (divisão de grupo em equipes)	EPI EPC	30 min
Encerramento		8 min

METODOLOGIA III - SEGURANÇA		
ATIVIDADE	RECURSOS	DURAÇÃO
Introdução (apresentação)	Pincel Etiqueta	5 min
Vídeo - Segurança (convencional)	Vídeo TV Fita	12 min
Dinâmica de compra e venda	EPI EPC	23 min
Encerramento		10 min

Quadro 3 - Metodologias para as palestras sobre Racionalização.

METODOLOGIA RACIONALIZAÇÃO		
ATIVIDADE	RECURSOS	DURAÇÃO
Introdução (apresentação)	Pincel Etiqueta	8 min
Dinâmica da Fábrica de argamassa	Cimento Areia Água Balde Betoneira Carrinho de mão Colher de pedreiro Pá-de-ola	30 min
Vídeo - Racionalização (Convencional)	VÍDEO TV FITA	16 min
Encerramento		6 min

As atividades propostas para as palestras interativas servem como instrumento capaz de desencadear nos participantes experiências significativas pois ajudam a desenvolver melhores padrões de comunicação e cooperação na obra favorecendo formas mais humanas e construtivas de convivência além de despertar a consciência no que diz respeito a dinâmicas internas da construção. Tais atividades trazem em seu bojo o aspecto lúdico visto que ele motiva o gosto por aprender e promover a descontração. Todas as técnicas utilizadas foram planejadas tendo como referências situações reais; pressupõem participação ativa do grupo; estimulam o contato entre os participantes e provocam o pensar de forma crítica para que mais tarde, possam aplicar o aprendizado em seu cotidiano.

3. RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Durante a realização das palestras observou-se aspectos positivos e negativos, que estão descritos abaixo.

3.1 Espaço Físico

As palestras foram realizadas em três tipos de ambientes : refeitório, espaço aberto e sala de aula da obra. O primeiro ambiente permitiu que os trabalhadores ficassem sentados, mas a rigidez das mesas e cadeiras

que neste caso, são fixas, dificultou a movimentação durante a realização das dinâmicas. Entretanto, se preparado este local pode ser adaptado para a palestra e assim apresentar um resultado satisfatório. Quando a sala de aula da obra possui o número de cadeiras equivalente ao de participantes, este é o ambiente mais apropriado entretanto se isto não ocorrer a participação de alguns de pé ou sentados no chão e outros em cadeiras afeta na realização da atividade, uma vez que fica um clima constrangedor. A realização das palestras em espaço aberto possibilita a liberdade necessária à participação nas atividades de interação (dinâmicas), entretanto complica quando no momento da exibição do vídeo, onde os participantes precisam sentar no chão. O espaço físico foi um dos fatores que muito interferiu na realização da atividade a contento. Diante do exposto o que se percebeu foi que a realização da palestra no refeitório previamente preparado, no espaço aberto com a introdução de cadeiras ou na sala de aula com o número de cadeiras equivalente ao de participantes teria um resultado melhor que nos descritos anteriormente.

3.2 Duração e Horário

No que concerne a duração das atividades e o tempo estabelecido, os problemas surgidos não foram relevantes. Neste caso algumas,

metodologias propostas tiveram que ser adaptadas uma vez que ocorreram atrasos para início das atividades. Logo, a duração da palestra estava adequada com o tempo previsto. Neste momento, foi avaliado também o horário da palestra, no caso, fim de expediente e após horário de almoço. O primeiro apresenta o inconveniente de parte do tempo da palestra ser usado para o banho, já estarem cansados da jornada de trabalho e ansiosos para voltar para casa. O segundo é complicado pois o trabalhador tem hábito de descansar, ver TV ou jogar naquele horário, ficando assim difícil manter a motivação para participação. O horário mais nobre para realizar a palestra seria no início do expediente matutino, onde nenhum destes fatores estaria presentes.

3.3 Equipamentos e Ferramentas

Outro elemento complicador do processo foi o uso do vídeo e da TV. O fato de estes equipamentos serem da própria empresa, gerou uma série de transtornos que chegou a comprometer o resultado. Os principais problemas apresentados foram :

- a) Vídeo e TV não chegavam na obra ou chegavam atrasados.
- b) Dificuldades em localizar canais e fazer funcionar os equipamentos.
- c) Cabeçotes sujos danificando a fita.

Para minimizar estes problemas seria fundamental que a instituição disponibilizasse os equipamentos para serem levados ao local das palestras.

3.4 Número de Participantes

As atividades foram desenvolvidas considerando a duração* de 1 h e a participação das 20 a 30 pessoas. A execução da palestra com um número superior a este não compromete o resultado, mas dificulta um pouco uma vez que nem todos vão poder participar devido à incompatibilização entre a duração e o número de participantes.

3.5 Presença de Superior na Atividade Funcional

A presença ou ausência do engenheiro, pessoal da área de Recursos Humanos afetava o comportamento dos participantes.

Em algumas empresas a ausência de um canal formal para reclamação e reivindicações fez da palestra um momento propício para este tipo de ocorrência. Talvez prevendo isso alguns engenheiros preferiram não estar presentes. Por outro lado presença do engenheiro em algumas atividades intimidava os trabalhadores que se sentiam menos à vontade para participar. A presença do pessoal do departamento de Recursos Humanos pareceu ajudar no sentido que não ocorreu o intimidamento passava a impressão de valorização.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca de informações e o interesse em realizar este tipo de atividade surgido por empresas que não participam da fase experimental, demonstra que apesar da necessidade de alguns ajustes a metodologia é eficiente.

Durante o desenvolvimento do trabalho constatamos a necessidade de uma maior fonte de informações sobre outros temas que não foram abordados durante as palestras interativas, como: Relações Humanas e Higiene Bucal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOBROFF, J. A construção na França: novos modelos de organização e redefinição da competência dos trabalhadores. In: *Anais do Encontro Internacional de Engenharia Civil do Sinduscon - SP, I., São Paulo, Proceedings...* São Paulo: Sindicato da Indústria da Construção, 1989.
- CARDOSO, F.F. *Novos enfoques sobre gestão da produção: como melhorar o desempenho das empresas de construção civil. Anais do Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído.* São Paulo : EPUSP/ANTAC, V. 2. 1993.
- FARAH, Marta F. *Tecnologia, Processo de Trabalho e Construção Habitacional.* (tese de Doutorado em Sociologia) - FELCH. São Paulo : USP, 1992.
- FARAH, Marta F. *Estratégias Empresariais e Mudanças no Processo de Trabalho na*

- Construção Habitacional no Brasil. In: *Anais do Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído: avanços em tecnologia da produção de Edificações*. São Paulo, 1993. São Paulo: EPUSP/ANTAC, vol 2, p. 581-590.
- FONTENELLE, Isleíde Arruda. A mão que faz a obra: um setor em mudança e um novo cotidiano em discussão. In: *Anais do ENTAC - Encontro nacional de tecnologia do ambiente construído: avanços em tecnologia da produção de edificações*. São Paulo, 1993. São Paulo: EPUSP/ANTAC, V. 2, p. 671 - 679.
- MUTTI, Cristine do Nascimento. *Treinamento de mão de obra na construção civil*: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis : UFSC. 1995.
- SILVA, Maria de Fátima. *Análise das condições de implantação de um programa de formação profissional para mão-de-obra da Construção Civil*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre : UFRS. 1994.
- VARGAS, N. *Organização do Trabalho e capital: um estudo da construção habitacional*. (Dissertação de Mestrado) - Programa de Pós-Graduação de Engenharia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1979.